

Yvonne do Amaral Pereira

Mediunidade redentora desde a infância



*Yvonne do Amaral Pereira
ainda era uma criança quando
começou a ver com clareza detalhes de
sua vida anterior, na Espanha,
onde cometeu suicídio afogando-
se no Rio Tejo. Dois espíritos que a
acompanharam em vidas passadas
apareciam para ela com frequência:
Charles e Roberto de Canallejas.*

Joaquim Ferreira

Jornalista, voluntário da Seara Bendita
na Consulta Espiritual e editor do *Seareiro*.

Um acesso de tosse com apenas 29 dias depois de nascida deixou Yvonne do Amaral Pereira em estado cataléptico por seis horas, o que levou o médico a atestar seu óbito. A família preparou o velório, vestiu a criança de branco e azul e a adornou com uma grinalda. Pouco antes da hora do enterro, a mãe Elizabeth do Amaral Pereira retirou-se para orar à Maria de Nazaré. Quando retornou, acariciou a criança que ainda se encontrava no berço e ela acordou chorando.

Restabelecida, a menina cresceu saudável, e aos quatro anos já dizia ver e ouvir Espíritos. Dois amigos espirituais apareciam a ela com mais frequência: Charles, que teria sido

seu pai em uma encarnação anterior, e Roberto de Canallejas, um médico espanhol que teria vivido em meados do século 19, com quem fora casada.

Essas visões a perturbavam e ela dizia sentir saudades da Espanha, onde teria vivido como Leila Vilares de Gusman e cometido suicídio afogando-se no Rio Tejo com pouco mais de 20 anos. Nessa encarnação, ainda criança, estranhava tudo a sua volta, inclusive os pais, os irmãos e o lugar onde morava. Por isso, viveu a maior parte do tempo até os dez anos com a avó paterna.

Yvonne tinha ascendência portuguesa, de antepassados judeus convertidos ao Cristianismo que emigraram para o Brasil fugindo da Inquisição. Sua bisavó materna era indígena da tribo Goitacás, que havia sido encontrada ainda criança perdida nas matas do norte do Estado do Rio durante uma caçada de seu tetravô, que era um rico fazendeiro.

Aos oito anos vivenciou, pela segunda vez, o fenômeno da catalepsia, com desprendimento parcial, quando, em Espírito, viu-se diante da imagem do “Senhor dos Passos”, na igreja que frequentava. A imagem, Yvonne relataria mais tarde, ganhou vida, estendeu-lhe a mão e disse: “Vem comigo, minha filha, será o único recurso que terá para suportar os sofrimentos que te esperam”.

Cresceu em uma família espírita. Seu pai, o pequeno comerciante Manoel José Pereira Filho, faliu três vezes por sua indulgência, por priorizar os interesses dos clientes e deixar em segundo plano seus interesses pessoais. Era comum abrigar pessoas necessitadas em sua casa, inclusive mendigos, o que marcou Yvonne para sempre.

Quando ainda aprendia as primeiras letras, Yvonne teve contato com o primeiro livro espírita, aos 12 anos recebeu de presente do pai *O Livro*

dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo e no ano seguinte começou a frequentar uma casa espírita, onde sentiu-se muito bem, pois via os Espíritos comunicantes.

Amava estudar, mas por falta de recursos da família cursou apenas o primário, o que foi uma grande provação para ela. Desde cedo teve que trabalhar pelo seu sustento. Mesmo assim, dos oito aos 16 anos já havia lido grandes autores como José de Alencar (Iracema e Ubirajara), Alexandre Herculano

*Sua obra Memórias
de um Suicida,
do espírito
Camilo Castelo Branco,
que assinou
Camilo Cândido Botelho,
era segundo Chico Xavier
a que melhor retratava
as profundezas
do Umbral.*

(Eurico, o Presbítero), Bernardo Guimarães (A Escrava Isaura) e Goethe (Werther), o que a fez tomar grande gosto pela literatura.

Na vida adulta, manteria contatos regulares com entidades como o médico Dr. Bezerra de Menezes, o escritor Camilo Castelo Branco e o compositor Frédéric Chopin. Como *médium*, escreveu reportagens de além-túmulo, romances, crônicas e contos, todos concebidos em estado cataléptico, o que se tornou comum em sua vida a

partir dos 16 anos. Considerava seus guias espirituais Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulfo.

Publicou ao todo 20 livros dos autores espirituais Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco, Léon Denis, Charles e Roberto de Canallejas. Sua obra *Memórias de um Suicida*, do Espírito Camilo Castelo Branco, que assinou Camilo Cândido Botelho, era considerada por Chico Xavier como a que melhor retratava as profundezas do Umbral.

Em 54 anos de atividade mediúmica (de 1926 a 1980, quando teve um AVC), Yvonne atuou em diversas casas espíritas nas várias cidades onde morou, entre elas Lavras, Juiz de Fora, Pedro Leopoldo, Barra do Piraí e Rio de Janeiro, tendo desenvolvido trabalhos de desdobramento, incorporação e receituário homeopático. Nas psicofonias, trazia mensagens de obsessores, obsidiados e suicidas com grande devotamento e carinho, conquistando com suas orações a amizade de muitos deles. Era comum receber em sua casa irmãos agradecidos por suas orações e ela ficava em dúvida se o visitante era encarnado ou desencarnado.

Yvonne do Amaral Pereira nasceu em 24 de dezembro de 1900, na pequena vila de Santa Tereza, município de Valença, que viria a ser Rio das Flores, no Estado do Rio de Janeiro, e desencarnou em 09 de março de 1984, na capital fluminense, vítima de trombose, quando se submetia a uma cirurgia no Hospital da Lagoa.

REFERÊNCIAS

- FEBNET. **Yvonne do Amaral Pereira**. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Yvonne-do-Amaral-Pereira-ok-3.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.
- UEMMG. **Yvonne do Amaral Pereira**. Jornal “O Espírita Mineiro”, nº. 292 (julho/agosto, 2006). Disponível em <<https://www.uemmg.org.br/biografias/yvonne-do-amaral-pereira>>. Acesso em: 26 mai. 2023.